

MINUTOS DO NAV – Episódio 2 – 28/10/23

Olá, hoje, no Minutos do NAV, queremos lembrar que, em 1950, o Pai e Fundador, Pe. José Kentenich falou da situação em que se encontrava o homem: desumanizado, despersonalizado e massificado. E o que vemos hoje? Um panorama muito pior.

No mundo moderno existe uma mentalidade impregnada que nos leva à disputa, à guerra, ao caos, a uma polarização em todos os ambientes e, por isso, é urgente e necessário olharmos para o problema, sabermos a gênese disso, de onde surgiu e ao que está nos levando.

Como está o homem hoje, o homem do século 21? Como está a família hoje? De que forma a família está sendo olhada, contemplada ou não contemplada nos dias de hoje? De que forma a família moderna está sendo atacada?

O caminho para estas respostas é a filosofia, com todo seu histórico, passando pela filosofia clássica, grega, medieval que apresentavam os limites, mostrando o que era a vida, o ser, o que era a realidade. São séculos de sustentação que formou principalmente a sociedade ocidental. Mas por volta do ano de 1800, surgiu uma filosofia moderna, que tinha como grande proposta desconstruir aquilo que foi todo um processo de filosofia clássica e até de antropologia que já estava claro. E algumas pessoas foram responsáveis por isso, foram “mestres do mal”, levando estas ideias para fora do mundo acadêmico e acabaram se materializando em um novo modo de ser na sociedade.

Começa com Georg Hegel, que é um dos grandes nomes do idealismo alemão. Ele olha para a realidade e diz que ela não existe, que o que existe é a ideia, onde cada um pode ter a sua ideia, passando a ter a negação da própria realidade. Por exemplo, ao olharmos para uma imagem de Nossa Senhora não é o que estamos vendo, não é uma imagem de Nossa Senhora mas, sim, é a ideia de uma maternidade que está presente em todas as culturas... não é a Nossa Senhora, mãe do verbo encarnado. Hegel desconstrói a noção da realidade. Para ele o que é, é sempre o que está por vir a ser, nunca o que é realmente.

Temos aqui um princípio de desconstrução do absoluto, uma gênese do relativismo. Hegel ainda faz a desconstrução do processo dialético. Ele olha para a dialética aristotélica que falava da tese, antítese e síntese e diz que não basta o bem ser a síntese deste processo dialético, ele diz que é necessário ter uma outra antítese que é a força do mal, o mal precisa gerar vida para que o bem não fique estagnado... Depois de Hegel, surge outro mestre do mal, Karl Marx, que apresenta o materialismo. Veremos esta corrente filosófica no próximo episódio do MINUTOS DO NAV. Até lá!

Texto baseado na Live do NAV com o psicólogo Adriano Gonçalves.